



A promoção da saúde da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar

Health promotion of nursing staff in hospital environments

La promoción de la salud del personal de enfermería en el ámbito hospitalario

Laura Andrian Leal¹, Silvia Helena Henriques Camelo¹, Fernanda Ludmilla Rossi Rocha¹, Thamiris Cavazzani Vegro¹, Fabiana Cristina dos Santos¹

Objetivo: analisar as evidências científicas das estratégias adotadas pelas instituições hospitalares que visam à promoção da saúde dos trabalhadores de enfermagem. **Métodos:** revisão integrativa, cuja coleta de dados realizada em bases de dados eletrônicas: Medline, Lilacs, Scielo, BDENF, Scopus e CINAHL, tendo como descritores: Estratégias; Hospitais; Promoção da Saúde e Equipe de Enfermagem. **Resultados:** foram selecionados 18 artigos e a análise permitiu encontrar estratégias organizacionais para a promoção da saúde do trabalhador de enfermagem como: prevenção a riscos biológicos, o uso de equipamentos de proteção individual, entre outras. **Conclusão:** estratégias para a promoção da saúde tanto são possíveis quanto necessárias e, portanto, devem ser repensadas por gestores e profissionais que atuam nas instituições hospitalares a fim de promover a qualidade de vida no trabalho.

Descritores: Estratégias; Hospitais; Promoção da Saúde; Equipe de Enfermagem.

Objective: to analyze the scientific evidence of the strategies adopted by hospitals aimed at promoting the health of nursing workers. **Methods:** integrative review with data collected in electronic databases: Medline, Lilacs, Scielo, BDENF, Scopus and CINAHL, with the descriptors: Strategies; hospitals; Nursing and Health Promotion Team. **Results:** there were 18 articles selected and the analysis allowed to find organizational strategies to promote the health of nursing workers as prevention of biological risks, the use of personal protective equipment, among others. **Conclusion:** strategies for health promotion are possible as necessary and they should be reconsidered by managers and professionals working in hospitals in order to promote the quality of working life.

Descriptors: Strategies; Hospitals; Health Promotion; Nursing, Team.

Objetivo: analizar las evidencias científicas de las estrategias adoptadas por hospitales destinados a promover la salud de los trabajadores de enfermería. **Métodos:** revisión integradora, con recolección de datos en las bases de datos electrónicas: Medline, Lilacs, Scielo, BDENF, Scopus y CINAHL, cuyos descriptores fueron: Estrategias; Hospitales; Promoción de la Salud y Personal de Enfermería. **Resultados:** 18 artículos fueron seleccionados y el análisis permitió encontrar estrategias de organización para promover la salud de los trabajadores de enfermería, como prevención de riesgos biológicos, uso de equipo de protección personal, entre otros. **Conclusión:** estrategias para promoción de la salud, tanto son posibles cuanto son necesarias y, por lo tanto, deben ser reconsideradas por gestores y profesionales que trabajan en hospitales con el fin de promover la calidad de vida laboral.

Descriptores: Estrategias; Hospitales; Promoción de la Salud; Grupo de Enfermería.

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Autor correspondente: Laura Andrian Leal

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Avenida dos Bandeirantes, 3900 - Campus Universitário - Monte Alegre. CEP: 14040-902. Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: laura.andrian.leal@usp.br

Introdução

A Promoção da saúde é definida a partir da Carta de Otawa, em 1986, como processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde. Nesse documento são identificados cinco campos de ação: construção de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde, desenvolvimento de habilidades, reforço da ação comunitária e reorientação dos serviços de saúde⁽¹⁾.

Assim, a promoção da saúde está inserida na perspectiva de modelo de atenção que busca a qualidade de vida das populações, levando a necessidade de ações voltadas às diversas áreas de atenção à saúde, inclusive aquelas desenvolvidas no âmbito de instituições hospitalares.

O hospital como parte dos serviços de saúde, deve ser instituição comprometida com o planejamento da assistência para que ocorra a promoção da saúde. No entanto, a prática no interior dessas instituições precisa ser repensada, devido a sua estrutura organizacional complexa, tanto no que diz respeito aos papéis dos profissionais, à divisão do trabalho, à hierarquia, quanto em relação às normas que as regem.

A atuação da enfermagem neste cenário está centrada na articulação gerencial de serviços e suas atividades são pautadas em rígidas estruturas e funções rotineiras⁽²⁾, além de ser marcada pela fragmentação de tarefas. O corpo de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) são os principais veículos de cuidado e atenção aos pacientes, sendo que o serviço prestado por estes profissionais enfrenta o enorme desafio de garantir a qualidade assistencial, assumindo vários papéis e responsabilidades. Ainda, neste contexto, percebe-se pouca valorização das condições de trabalho, que são essenciais para a saúde do trabalhador⁽³⁾.

Assim, é notório que o profissional de enfermagem se depare com vários riscos que podem interferir em sua saúde, como o fator de carga emocional, decorrente do convívio com situações difíceis, as quais implicam em pressões em seu dia-a-dia, desgaste físico, riscos psicossociais entre outros⁽⁴⁾. Nesse contexto que a instituição hospitalar deve implementar medidas para a promoção da segurança e saúde do trabalhador, a fim de diminuir ou controlar as situações de riscos presentes.

A saúde do trabalhador é essencial para o desenvolvimento de qualquer organização hospitalar. Contudo o que se observa é que cada vez mais as instituições cobram maior produtividade dos funcionários, sem oferecer-lhes condições favoráveis⁽⁵⁾.

Acredita-se que a instituição hospitalar deve estabelecer estratégias para amenizar possíveis riscos que podem interferir na saúde dos profissionais, especificamente, da equipe de enfermagem, que corresponde a um contingente expressivo dentro da organização. A adoção de medidas preventivas para viabilizar a promoção da saúde dos trabalhadores deve assegurar a saúde, evitar os acidentes e doenças relacionadas ao trabalho⁽⁶⁾. A esse respeito, podemos destacar a Norma Regulamentadora 32 que é responsável por definir as medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, ou daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde, como medidas a riscos biológicos, uso de equipamentos seguros, aventais entre outros⁽⁷⁾.

No cenário hospitalar, algumas estratégias são consideradas eficientes para a saúde dos trabalhadores de enfermagem, tais como: orientar profissionais quanto aos fatores de risco do ambiente hospitalar e das atividades executadas; estimular o uso de Equipamento de Proteção Individual; adequar ergonomicamente os espaços físicos e mobiliários;

utilizar métodos para melhorar o relacionamento e a comunicação intra e inter equipes, dentre outras⁽⁸⁾.

Vale destacar que o processo gerencial da instituição pode interferir na organização e na qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem, por exemplo, no que diz respeito ao redimensionamento do pessoal de enfermagem, com troca de escalas, férias, licenças e ajustes posteriores. O dimensionamento de pessoal de enfermagem visa o melhor aproveitamento dos recursos humanos, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência. Dentre outras medidas, escalas de trabalho que alocam enfermeiros em número suficiente para as unidades, desenvolvimento da supervisão e minimização da sobrecarga de trabalho, representam ações relacionadas ao adequado dimensionamento de pessoal⁽⁹⁾.

Assim, são várias as possibilidades de estratégias para a promoção a saúde da equipe de enfermagem. O desafio é implementá-las em uma instituição onde a dimensão física, estrutural e a burocratização adotada, são fatores que dificultam intervenções para mudanças.

Diante destas perspectivas apresentamos o seguinte questionamento: Quais as estratégias utilizadas pelas organizações hospitalares que promovam a saúde do trabalhador de enfermagem apontadas na literatura?

Caracterizar as estratégias desenvolvidas no contexto hospitalar que tragam benefícios a saúde da equipe de enfermagem, deve contribuir para provocar a reflexão de futuros profissionais que pretendem atuar nesta área, quanto aos riscos que devem enfrentar cotidianamente, bem como, oferecer subsídios para os gestores destas organizações na implementação de melhores condições de trabalho para a segurança e saúde dos seus profissionais.

Este estudo objetivou analisar as evidências

científicas das estratégias adotadas pelas instituições hospitalares que visam à promoção da saúde dos trabalhadores de enfermagem.

Método

Este estudo utilizou o método de revisão integrativa, que consiste em análise ampla da literatura sobre um assunto específico, com intuito de construir uma síntese de estudos realizados separadamente, e que investigam problemas idênticos ou semelhantes⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

As etapas de elaboração do estudo foram: elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento dos objetivos da revisão e critérios de inclusão e exclusão dos artigos; definição das informações a serem extraídas das pesquisas; seleção dos artigos na literatura; análise dos resultados; discussão dos achados e apresentação da revisão⁽¹²⁾.

A estratégia de busca pelos estudos foi consulta às bases eletrônicas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Lilacs, *Scientific Electronic Library Online* - Scielo, Base de Dados de Enfermagem-Bdenf, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* – CINAHL e SCOPUS Database. Para seleção dos estudos, utilizamos um roteiro com um quadro que identificava os autores, título do periódico, ano de publicação, objetivos do trabalho, nível de evidência científico e principais resultados dos artigos.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro a julho de 2014 e para o levantamento bibliográfico utilizamos os descritores em Ciências da Saúde: Estratégias; Hospitais; Equipe de Enfermagem e Promoção da Saúde, e seus respectivos no idioma em inglês e espanhol. Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos publicados em

periódicos nacionais e internacionais, em português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas e que respondessem à questão norteadora de investigação: Quais são as estratégias utilizadas pelas organizações hospitalares que promovam a saúde do trabalhador de enfermagem apontados na literatura?

Ao utilizarmos os últimos cinco anos, procuramos destacar a bibliografia recente disponível em bases de dados eletrônicas, levando em consideração a Norma Regulamentadora 32, publicada em 2005 e atualizada em 2011, que traz instruções e medidas seguras que devem ser adotadas pelas organizações para os profissionais de saúde. Os artigos que não responderam a este quesito foram excluídos.

Como etapas para seleção dos artigos, estes foram primeiramente analisados com base no título e resumo, e após sua leitura na íntegra⁽¹³⁻¹⁴⁾, foram separadas as publicações que responderam aos objetivos e questão norteadora do nosso estudo, perfazendo assim a amostra final.

Resultados

A análise das bases eletrônicas permitiu identificar, inicialmente, um total de 25 artigos, dos quais sete indexados na base de dados Medline, quatro na Lilacs, sete na Scielo, dois na Bdenf, três na Cinahl e dois na base Scopus. Assim foram selecionados 18 artigos (Figura 1).

Os artigos selecionados foram publicados no período de 2009 a 2013, em periódicos de circulação nacional e internacional, sendo 10 no idioma inglês e oito em português.

Ao analisarmos os delineamentos de pesquisa, identificamos que seis utilizaram a abordagem metodológica qualitativa, 11 estudos quantitativos e um possuía abordagem quali-quantitativa. Entre os estudos que utilizaram a abordagem metodológica qualitativa, os tipos mais usados foram descritivos e exploratórios; e dentre os quantitativos, os tipos mais usados foram: descritivo, retrospectivo, de intervenção, comparativo e transversal.

Após a coleta de dados e analisando os estudos encontrados, podemos discutir os resultados em um grande tema: “Estratégias das organizações hospitalares para a promoção da saúde do trabalhador de enfermagem e a visão deste profissional”.

Os dados mostraram estratégias que podem ser implementadas na instituição hospitalar para segurança e promoção da saúde dos trabalhadores como: prevenção de riscos biológicos e acidentes; medidas de controle relacionadas à biossegurança ocupacional; organização do processo de trabalho, mudanças na estrutura organizacional e gestão da instituição; disponibilização de equipamentos de proteção individual; criação de políticas de recursos humanos; fornecimento de materiais cortantes seguros e adequados; investimento nas ações que valorizem o diálogo profissional; realinhamento de estratégias de estímulo à capacitação da equipe e inclusão da educação permanente.

Ainda, os estudos mostraram que os trabalhadores de enfermagem têm a visão da participação da instituição na implementação de medidas de promoção a saúde, especialmente aquelas voltadas às condições de trabalho, criação de espaços institucionais, disponibilização de cursos e suporte social aos trabalhadores.

Autores	Periódicos/Ano	Objetivos	Principais estratégias
Dalmolin et al ⁽¹⁵⁾	Rev Enferm UERJ/2009	Como a enfermagem vivencia dilemas e sofrimentos morais no exercício profissional.	Ações que valorizem o diálogo profissional, organização do trabalho e materiais adequados.
Naumanem, Liesivuori ⁽¹⁶⁾	Public Health Nurs/2009	Descreve atividades no local de trabalho de enfermeiros e seu ambiente de trabalho.	Prevenção quanto a riscos biológicos, medidas de higiene, educação e administração.
Nunes et al ⁽¹⁷⁾	Online Braz J Nurs/2009	Identificar a visão de enfermeiros sobre a promoção da saúde no contexto hospitalar.	Capacitação no controle de infecções, a prevenção de agravos, tratamento e cura de doenças.
Giomo et al ⁽¹⁸⁾	Rev Enferm UERJ/2009	Identificar acidentes de trabalho, absenteísmo e relacionar riscos ocupacionais com o absenteísmo referentes a trabalhadores de enfermagem.	Investimento das instituições hospitalares na prevenção acidentaria dos trabalhadores.
Pereira et al ⁽¹⁹⁾	Rev Pesqui Cuid Fundam/2009	Identificar os agentes estressores no trabalho de enfermagem.	Criação de espaços institucionais e adequação materiais de risco.
Bonini et al ⁽²⁰⁾	Rev Eletr Enferm/2009	Caracterizar os profissionais que sofreram acidentes ocupacionais com material biológico.	Disponibilização do equipamento de proteção individual e de vacinação a equipe.
Marziale et al ⁽²¹⁾	Rev Bras Enferm/2010	Avaliar o treinamento interativo proposto, como estratégia de mudança no comportamento de trabalhadores para o adequado uso de luvas.	Disponibilização de equipamentos de proteção individual, luvas. Oferecimento de programas de educação a riscos biológicos.
Custódio et al ⁽²²⁾	Rev Enferm UERJ/2010	Averiguar o conhecimento produzido pela enfermagem brasileira sobre a saúde do trabalhador nos cursos de mestrado e doutorado de 2003 a 2007.	Prevenção de risco a materiais biológicos, criação política de recursos humanos na organização e/ou mudanças na gestão.
Paula et al ⁽²³⁾	Aquichán/2010	Caracterizar as condições de trabalho que levam o profissional da unidade hospitalar ao sofrimento psíquico.	Inclusão da educação permanente.
Mininel et al ⁽²⁴⁾	Rev Latino-Am Enfermagem/2011	Identificar o processo de trabalho, as cargas psíquicas e os desgastes gerados em trabalhadores de enfermagem.	Disponibilização de recursos para a organização do processo de trabalho. Estrutura organizacional.
Vieira et al ⁽²⁵⁾	Rev Latino-Am Enfermagem/2011	Avaliar os acidentes de trabalho com exposição a material biológico, bem como o perfil dos trabalhadores de enfermagem.	Disponibilização do equipamentos de proteção individual, prevenção a riscos biológicos e estabelecimento de programas educativos.
Mosadeghar et al ⁽²⁶⁾	Health Serv Manage Res/2011	Obter uma melhor compreensão das relações entre estresse no trabalho e qualidade de vida no trabalho dos funcionários.	Implantação de programas de treinamento de gerenciamento de estresse, melhoria na organização do ambiente.
Vagharseyyedin, et al ⁽²⁷⁾	Nurs Health Sci/2011	Descrever as experiências de enfermeiras iranianas relativas à sua qualidade de vida no trabalho.	Fornecimento de oportunidades para avançar o conhecimento e organização das instituições hospitalares.
Rickard, et al ⁽²⁸⁾	Collegian/2012	Avaliar o impacto de uma intervenção organizacional que visa a reduzir o estresse em enfermeiras do hospital.	Criação de políticas de condições de trabalho, sistema organizacional resiliente, e mudanças no sistema organizacional.
Lee et al ⁽²⁹⁾	Int J Public Health/2012	Examinar o desenvolvimento na promoção da saúde no local de trabalho de saúde.	Proporcionamento de realinhamento de estratégias de serviços saudáveis e oferecimento de cursos para controle de estresse.
Martins et al ⁽³⁰⁾	Rev Latino-Am Enfermagem/2012	Descrever os acidentes de trabalho em um hospital no norte de Portugal e analisar o seu principal impacto, no período de 2008 a 2010.	Disponibilização de equipamentos de proteção individual, implementação de políticas educacionais e monitorização dos riscos laborais.
Toffano, et al ⁽³¹⁾	Acta Paul Enferm/2012	Descrever e comparar os escores de adesão às precauções padrão de profissionais de enfermagem.	Oferecimento de aulas de capacitação a equipe de enfermagem na prevenção de acidentes.
Silva et al ⁽³²⁾	Rev Latino-Am Enfermagem/2013	Propor estratégias de intervenção para a saúde do pessoal de enfermagem baseada em hospital.	Prevenção a riscos biológicos, medidas de controle a higiene, biossegurança ocupacional e promoção a atividades de lazer ao dia.

Figura 1 - Distribuição dos estudos encontrados, segundo autores, ano, nível de evidência, e principais estratégias hospitalares para promoção da saúde da equipe de enfermagem

Discussão

Os profissionais de enfermagem estão sujeitos a diversos riscos no ambiente de trabalho, tais como: físicos, biológicos, químicos, e outros, demonstrando a importância de se estabelecerem medidas de promoção à saúde, por meio de estratégias educativas ou mudanças organizacionais e assim favoreça a diminuição de acidentes ou doenças ocupacionais nestes trabalhadores.

As estratégias para prevenção e controle de riscos e/ou acidentes provenientes de cargas físicas e psicológicas devem ser elaboradas e implementadas pelas instituições hospitalares a fim de promover a saúde do trabalhador de enfermagem^(16,22,32). Nesse sentido, é relevante, a adoção de medidas de intervenção sobre a estrutura organizacional, a fim de aumentar o controle do trabalho e ajustar os níveis de demanda psicológica⁽³²⁾.

A prevenção de riscos biológicos é outro importante destaque nos estudos, e as estratégias de controle estão diretamente relacionadas a uma diversidade de conhecimento, envolvendo higiene, biossegurança ocupacional, bem como educação, administração, engenharia e legislação^(16,22,32), sendo fundamental que as instituições elaborem e incorporem medidas preventivas envolvendo todos esses aspectos, a fim de oferecer saúde e prevenção de agravos aos trabalhadores.

A necessidade das instituições hospitalares investirem na prevenção de acidentes é essencial, pois se tem no hospital um ambiente de trabalho complexo, muitas vezes, agressivo à integridade dos trabalhadores de enfermagem, os quais podem adoecer devido ao tipo de atividade realizada⁽¹⁸⁾.

A notificação de acidentes, principalmente com material biológico, constitui como importante estratégia de prevenção, pois a análise e divulgação desses dados contribuem para adoção de medidas de controle por parte da instituição, e maior supervisão dos responsáveis, diminuindo os agravos a saúde dos profissionais⁽³³⁾.

No que diz respeito às cargas psíquicas e mecânicas, um dos focos de intervenção deve ser a disponibilização de recursos institucionais que minimizem os desgastes consequentes dessas cargas, direcionando esforços para a organização do processo de trabalho. Repensar a estrutura organizacional dos serviços de saúde sob a perspectiva do trabalhador que, efetivamente, é confrontado com cargas diversas de trabalho deve ser o ponto focal de propostas intervencionistas para as instituições hospitalares⁽²⁴⁾.

Nessa perspectiva, profissionais de enfermagem capacitados devem se sentir corresponsáveis e estimulados a incorporar medidas preventivas para a promoção de sua saúde, sejam elas voltadas a estrutura organizacional bem como aquelas direcionadas para si próprias.

O gerenciamento de risco relacionado ao trabalho do enfermeiro hospitalar, como por exemplo, o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual pelas instituições e o investimento na sua utilização, como uso de luvas, aventais descartáveis, máscara e outros equipamentos, são considerados de extrema importância para a prevenção da exposição de materiais biológicos, conferindo maior segurança para os profissionais. Além disso, o descarte adequado de materiais, vacinação, inclusão de ações conjuntas estabelecidas entre trabalhadores e gestão de serviços, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho, especialmente aquelas relacionadas à sua organização, e a criação de programas educativos, são estratégias apontadas por pesquisadores para assim promoverem a saúde da equipe de enfermagem^(20-21,25,30).

Autores apontam que muitos trabalhadores do ambiente hospitalar estão com esquema incompleto de vacinação contra hepatite B, fazendo-se necessário que os serviços de saúde monitorem a imunização dos funcionários, uma vez que, entre as três infecções abordadas, a Hepatite B é a única imunoprevenível⁽³³⁾.

A promoção de atividades esportivas e de lazer no próprio trabalho pelos empregadores são algumas medidas benéficas para a vida social do trabalhador⁽³⁴⁾, contribuindo para reduzir fatores estressantes que

podem provocar desgaste físico e emocional do profissional no ambiente de trabalho.

A implantação de uma política de recursos humanos na organização e/ou uma mudança no estilo de gestão mais flexível, deve promover o crescimento profissional e a segurança dos colaboradores⁽³⁵⁾, sendo que oportunidades de crescimento e segurança oferecidas pelas instituições hospitalares estão diretamente associadas à satisfação no trabalho^(22,35).

Sabe-se que os hospitais permanecem desempenhando papel extremamente importante na prestação de cuidados à saúde, considerando o escopo das atividades ali ofertadas. É uma organização complexa e depende da articulação das ações realizadas no seu interior de modo que ocorra a integração do trabalho dos diversos profissionais. Nesse sentido, a organização deve implementar instrumentos que possibilitem melhor gerência do seu capital humano, e alguns deles devem estar voltados para a promoção da saúde dos seus trabalhadores, especialmente a equipe de enfermagem que compõem grande contingente de pessoal no setor.

O investimento das organizações de saúde em ações que valorizem o diálogo, o reconhecimento, o respeito, o incentivo, o estímulo ao desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores de enfermagem, deve possibilitar integração entre os trabalhadores, chefias e gestores⁽¹⁵⁾. Dessa forma estas estratégias devem contribuir para melhorar a comunicação interpessoal e as relações de trabalho, minimizando possíveis sofrimentos dos profissionais.

A organização também deve estar atenta ao estilo de vida dos trabalhadores, o qual interfere favoravelmente ou não ao desenvolvimento de problemas de saúde no trabalho. Assim a adoção de medidas de promoção da saúde pode acontecer em vários momentos, pelo realinhamento de estratégias de serviços saudáveis, pela maior disponibilidade de recursos e por meio de programas da instituição em decorrência de mudanças no modelo do trabalho organizacional⁽²⁹⁾.

Ourtas estratégias observadas em instituições

hospitalares dizem respeito à adoção de medidas como: novas formulações de políticas administrativas voltadas para a gestão da saúde dos trabalhadores de enfermagem, a implementação de programas de acompanhamento da saúde gratuitos aos funcionários, a manutenção de um ambiente de apoio ao trabalhador e oferecimento de serviço médico^(26,29).

A iniciativa de hospitais implantarem programas como treinamento de gerenciamento de estresse e programas de assistência ao servidor, deveria ser utilizado para auxiliar na redução do desgaste nos trabalhadores, oferecendo assim, maior qualidade de vida à equipe de enfermagem, além da implementação de políticas de condições de trabalho e um clima positivo de segurança psicossocial^(26,28).

Neste sentido, o suporte social pode ser visto como estratégia para saúde dos trabalhadores de enfermagem e quando promovido pela instituição deve estabelecer melhoria das relações sociais e fornecimento de informações úteis em atividades laborais, auxiliando na saúde física e mental dos indivíduos, atuando como moderador das doenças ocupacionais, contribuindo para redução de incertezas em situações de contingência⁽³⁶⁾.

A educação permanente representa outra estratégia destacada pelos pesquisadores para a promoção de ambiente de trabalho saudável, visando alcançar a equidade no cuidado por meio de propostas educativas capazes de motivar a busca pelo autoconhecimento e aperfeiçoamento profissional^(20,23,25).

Além do papel institucional, ainda em relação à implementação de estratégias que garantam a saúde do trabalhador e a visão de alguns estudiosos, a promoção da saúde da equipe de enfermagem no hospital pode ocorrer por meio de iniciativas individuais, ou seja, dos próprios profissionais, onde os mesmos buscam a sua capacitação no controle de infecções, desenvolvimento de habilidades técnicas e elaboração de planos integrados⁽¹⁷⁾.

Deste modo, torna-se relevante estimular os trabalhadores de enfermagem para incorporarem ao

seu cotidiano, atividades que previnam ou reduzem os riscos no ambiente de trabalho.

A consciência do seu processo de trabalho e do desgaste decorrente deste contribui para a aquisição de conhecimento científico na prevenção dos agravos à saúde e fomenta o fortalecimento da categoria para lutar por melhores condições de trabalho e de vida⁽³⁷⁾.

É reconhecido que a instituição tem um papel primordial na promoção da saúde do trabalhador de enfermagem, já que pode se beneficiar por meio da humanização da assistência, da redução de custos excessivos, da diminuição do absenteísmo no trabalho, do aumento do bem-estar e da saúde dos funcionários ao adequar as condições de trabalho no ambiente hospitalar⁽³⁸⁾, conseqüentemente melhorando o gerenciamento da unidade e promovendo qualidade do serviço prestado.

Apesar das estratégias citadas, o cenário atual encontrado na maioria das instituições hospitalares é o desconhecimento e algumas vezes a não implementação de medidas que promovam saúde e segurança da equipe, que atua em um ambiente considerado complexo, estressante, com alta demanda de atendimentos e condicionantes para agravar sua saúde. É importante, neste caso, que programas de qualidade de vida e ferramentas de educação permanente para a equipe de enfermagem possam ser oferecidos pelas instituições, para que assim transformações da prática profissional e da própria organização do trabalho contribuam para promover a saúde e a garantia da qualidade de vida no trabalho destes indivíduos.

Há evidências que revelam que os profissionais da equipe de enfermagem reconhecem a necessidade de criação de espaços institucionais, onde os sujeitos possam verbalizar os sentimentos de ansiedade, insatisfação, insegurança e de conflito, vivenciados nas relações com os pacientes, com a equipe de trabalho e com a instituição, num processo de feedback⁽¹⁹⁾.

Os profissionais, desta forma, assinalam uma corresponsabilidade da instituição na promoção de sua saúde e segurança no trabalho, sendo que espaços

para formação de grupos são algumas das opções para estes profissionais. Espera-se assim, que a equipe de enfermagem tenha oportunidade de mostrar os seus potenciais e limitações, interagindo com outros trabalhadores do ambiente de trabalho, minimizando possíveis fatores estressores ou condições de trabalho inadequados presentes que possam contribuir para o seu adoecimento.

No atual contexto do setor da saúde, o maior desafio apontado é o processo de reorganização dos serviços no que tange a assegurar distribuição e utilização dos recursos humanos que contemplem a eficácia, eficiência, e economicidade do sistema de saúde. No caso da enfermagem, os profissionais têm a responsabilidade de prover cuidados aos pacientes e para tanto necessita dispor, além de recursos humanos, condições de trabalho qualificado e em quantidade que lhe possibilitem responder as expectativas institucionais.

Neste sentido, a equipe de enfermagem pensa que líderes de instituições devem ter a preocupação de implementar medidas para atualizar ou realizar cursos, a fim de aprimorar o conhecimento de seus trabalhadores promovendo assim a adesão a medidas de segurança no ambiente de trabalho que minimizem os riscos de transmissão de patógenos, como, por exemplo, a adesão as precauções padrão⁽³¹⁾.

Trabalhadores de enfermagem se deparam, durante seu trabalho nas instituições, com diversas situações que implicam a sua saúde física e psicológica, devendo ser preparados desde a sua formação acadêmica ao estabelecimento de estratégias próprias de defesa aos riscos encontrados neste ambiente, para que assim, a manutenção do equilíbrio de sua saúde seja preservada das situações que podem gerar agravos ou doenças ocupacionais.

Nesta perspectiva, enfermeiros apontam que serviços sociais adequados; oportunidades para avançar o conhecimento, por meio de estratégias de educação permanente; segurança no trabalho; relações interpessoais e organizacionais das instituições são medidas benéficas para o bem-estar do trabalhador⁽²⁷⁾

devendo ser incentivadas pela própria organização, pois, reflete na qualidade da assistência prestada e na satisfação do trabalho realizado.

Assim as estratégias de prevenção para acidentes ou doenças ocupacionais, devem incluir ações conjuntas, estabelecidas entre trabalhadores e a gerência dos serviços e, necessitam estar voltadas à melhoria das condições de trabalho, principalmente direcionadas à organização do serviço, oferta de materiais seguros, à implantação de programas educativos, assim como sensibilização para a mudança de comportamento tanto dos trabalhadores, como dos gestores, uma vez que ações isoladas são consideradas ineficazes para a minimização de tais agravos⁽²⁵⁾.

Conclusão

As instituições hospitalares, pela complexidade das ações desenvolvidas no seu interior, apresentam diferentes aspectos que as distanciam algumas vezes, da proposta de promoção à saúde de seus trabalhadores, constituindo-se em desafio para os profissionais que lidam nesses espaços de cuidado, assim como, para os seus administradores e gestores.

O estudo revelou estratégias de promoção a saúde relacionadas à organização do trabalho das quais destacaram-se as ações preventivas voltadas às cargas físicas e psicológicas, uso de Equipamentos de Proteção Individual, criação de políticas de recursos humanos e mudanças na estrutura organizacional da instituição. Nesta perspectiva, a equipe de enfermagem também destacou o papel da organização na implementação de estratégias para promoção de sua saúde tais como: criação de espaços institucionais para que os profissionais verbalizem seus sentimentos; atualização e realização de cursos para aprimorar conhecimentos, mudanças na gestão da organização e oferecimento de suporte social.

Mudanças nas crenças/cultura e filosofias das instituições/serviços e de seus profissionais são necessárias e possíveis para a promoção da saúde

dos profissionais em ambientes hospitalares, e ações desenvolvidas nesse sentido podem conduzir o indivíduo na busca de uma qualidade de vida.

As estratégias oferecidas pelas instituições hospitalares e a visão dos profissionais da equipe de enfermagem quanto a essas condutas, são aspectos que devem ser repensados por gestores hospitalares e profissionais de enfermagem, a fim de provocar reflexão de que ações de promoção de saúde tanto são possíveis quanto necessárias neste contexto organizacional e que estratégias desenvolvidas nesse sentido, podem conduzir o profissional na busca de elevada qualidade de vida no trabalho, com consequência para a promoção da saúde dos usuários dos serviços.

Colaborações

Leal LA, Camelo SHH, Rocha FLR, Vegro TC e Santos FC contribuíram para o planejamento e concepção do projeto, análise, interpretação dos dados, redação do artigo e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As cartas da Promoção da Saúde. Série B. Textos Básicos em Saúde, Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
2. Backes DS, Backes MS, Souza FGM, Erdmann AL. O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: a visão de profissionais de saúde. *Cienc Cuid Saúde*. 2008; 7(3):319-26.
3. Araújo AKF, Ferreira AS, Paone LD, Silva RP, Ventura MR. Estresse dos graduandos de enfermagem trabalhadores de uma unidade de terapia intensiva. *Consc Saúde*. 2008; 7(3):391-6.
4. Amestoy SC, Schwartz E, Trofehrn MB. A humanização do trabalho para os profissionais de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2006; 19(4):444-9.
5. Aguiar ADF. Saúde do trabalhador de enfermagem que atua em centro de saúde. *Rev Inst Cienc Saúde*. 2009; 27(2):103-8.

6. Marziale MHP, Jesus LH. Modelos explicativos e de intervenção na promoção da saúde do trabalhador. *Acta Paul Enferm.* 2008; 21(4):654-9.
7. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria GM n.º 1.748, de 30 de agosto de 2011. Dispõe sobre atualização da norma regulamentadora N.º 32. [Internet]. 2011 [citado 2015 jan 5]. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/portaria-mte-1748-2011.htm>
8. Silva DMPP, Marziale MHP. Condições de trabalho versus absenteísmo-doença no trabalho de enfermagem. *Ciênc Cuid Saúde.* 2006; 5(supl):166-72.
9. Nicola AL, Anselmi ML. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. *Rev Bras Enferm.* 2005; 58(2):186-90.
10. Barbosa LR, Melo MRAC. Relações entre qualidade da assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(3):366-70.
11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4):758-64.
12. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* [Internet]. 2010 [citado 2012 abr 27]; 8:102-6. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf
13. Liberato SMD, Souza AJG, Gomes ATL, Medeiros LP, Costa IKF, Torres GV. Relação entre adesão ao tratamento e qualidade de vida: revisão integrativa da literatura. *Rev Eletr Enf.* [Internet]. 2014 [citado 2014 ago 25]; 16(1):191-8. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n1/pdf/v16n1a22.pdf
14. Medeiros LP, Souza MBC, Sena JF, Melo MDM, Costa JWS, Costa IKF. Roy Adaptation Model: integrative review of studies conducted in the light of the theory. *Rev Rene.* 2015; 16(1):132-40.
15. Dalmolin GL, Lunardi VL, Filho WDL. O sofrimento moral dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão. *Rev Enferm UERJ.* 2009; 17(1):35-40.
16. Naumanen P, Liesivuori J. Workplace health promotion activities of Finnish occupational health nurses. *Public Health Nurs.* 2009; 26(3):218-28.
17. Nunes JM, Martins KL, Nóbrega MFB, Souza MA, Fernandes AFC, Vieira NFC. Promoting health in the hospital from the viewpoint of the nurse: descriptive-exploratory study. *Online Braz J Nurs* [Internet] 2009 [cited 2014 Aug 25]; 8(3). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/2568>
18. Giomo DB, Freitas FCT, Alves LA, Robazzi MLCC. Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Rev Enferm UERJ.* 2009; 17(1):24-9.
19. Pereira CA, Miranda LCS, Passos JP. O estresse ocupacional da equipe de enfermagem em setor fechado. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online.* [Internet]. 2009 [citado 2014 ago 25]; 1(2):196-202. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/346/331>
20. Bonini AM, ZevianCP, Facchin LT, Gir E, Canini SRMS. Exposição ocupacional dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva a material biológico. *Rev Eletr Enferm.* [Internet]. 2009 [citado 2014 jan 25]; 11(3):658-64. Disponível em: www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/pdf/v11n3a25.pdf
21. Marziale MH, Zapparoli AS, Felli VE, Anabuki MH. Rede de prevenção de acidentes de trabalho: uma estratégia de ensino a distancia. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(2):250-6.
22. Custódio IL, Moreira TMM, Lima FET, Freitas MC, Lima MMR, Silva AL. Saúde do trabalhador: caracterização das dissertações e teses nacionais de enfermagem, 2003-2007. *Rev Enferm UERJ.* 2010; 18(4):604-9.
23. Paula GS, Reis JF, Dias LC, Dutra VFD, Braga ALS, Cortez EA. O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem da unidade hospitalar. *Aquichán.* 2010; 10(3):267-79.
24. Mininel VA, Baptista PCP, Felli VE. Psychic workloads and strain process in nursing workers of Brazilian university hospitals. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2011; 19(2):340-7.
25. Vieira M, Padilha MT, Pinheiro RDC. Analysis of accidents with organic material in health workers. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2011; 19(2):332-9.

26. Mosadeghrad AM, Ferlie E, Rosenberg D. A study of relationship between job stress, quality of working life and turnover intention among hospital employees. *Health Serv Manage Res.* 2011; 24(4):170-80.
27. Vagharseyyedin SA, Vanaki Z, Mohammadi E. Quality of work life: experiences of Iranian nurses. *Nurs Health Sci.* 2011; 13(1):65-75.
28. Rickard G, Lenthall S, Dollard M, Opie T, Knight S, Dunn S, et al. Organisational intervention to reduce occupational stress and turnover in hospital nurses in the Northern Territory, Australia. *Collegian.* 2012; 19(4):211-21.
29. Lee CB, Chen MS, Chu CMY. The health promoting hospital movement in Taiwan: recent development and gaps in workplace. *Int J Public Health.* 2012; 58(2):313-7.
30. Martins MDS, Silva NAP, Correia TIG. Accidents at work and its impact on a hospital in Northern Portugal. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2012; 20(2):217-25.
31. Toffano SEM, Santos CB, Canini SRMS, Galvão MTG, Brevidelli MM, Gir E. Adherence to standard precautions by nursing professionals in a university hospital. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(3):401-7.
32. Silva MS, Baptista PCP, Felli VEA, Martins AC, Sarquis LMM, Mininel VA. Interventions strategies for the health of university hospital nursing staff in Brazil. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2013; 21(1):300-8.
33. Julio RS, Filardi MBS, Marziale MHP. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. *Rev Bras Enferm.* 2014; 67(1):119-26.
34. Silva-Costa A, Griep RH, Fischer FM, Rotenberg L. Need for recovery from work and sleep-related complaints among nursing professionals. *Work.* 2012; 41(Suppl 1):3726-31.
35. Figueiredo IM, Neves DS, Montanari D, Camelo SHH. Qualidade de vida no trabalho: percepções dos agentes comunitários de equipes de saúde da família. *Rev Enferm UERJ.* 2009; 17(2):262-7.
36. Andrade T, Hoch RES, Vieira KM, Rodrigues CMC. Síndrome de burnout e suporte social no trabalho: a percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados. *Organ Soc.* 2012; 19(61):231-51.
37. Machado LSF, Rodrigues EP, Oliveira LMM, Laudano RCS, Sobrinho CLN. Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia. *Rev Bras Enferm.* 2014; 67(5):684-91.
38. Ministério da Saúde (BR). Política nacional de humanização. *Humaniza SUS.* Brasília: Ministério da Saúde; 2005.